

28 e 29 de novembro de 2019
Campus Boa Vista Zona Oeste

ANATOMIA FOLIAR EM PLANTAS DANINHAS PRESENTES NO SISTEMA MANDALA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA CAMPUS NOVO PARAÍSO

Luciana Araújo de Oliveira¹, Alexandre Soares Morais da Silva¹, Willk William de Souza Pedroza¹, Keren Martins Feio¹, Juliana Pereira Mendonça²

Resumo: Conhecer as diferentes espécies de plantas daninhas auxilia a descobrir um melhor controle que não seja prejudicial às culturas e nem ao meio ambiente, de forma que se possa fazer a identificação da espécie. A anatomia vegetal pode ser uma ferramenta para auxiliar na identificação de espécies daninhas quando as estruturas reprodutivas estão ausentes no momento da coleta. O objetivo deste estudo é comparar a anatomia foliar em diferentes espécies de plantas daninhas de uma área de cultivo no IFRR/Campus Novo Paraíso para identificar as diferenças estruturais entre as espécies analisadas. As espécies selecionadas foram *Ludwigia sp.*, *Gomphrena sp.* e *Amaranthus cf. viridis* L. coletadas no sistema Mandala estabelecido na área do campus. As plantas coletadas foram imediatamente levadas para o laboratório de biologia do campus. As amostras foram retiradas de indivíduos adultos com folhas expandidas do terceiro nó caulinar. Foram realizados cortes transversais a mão livre. Os cortes foram corados com azul de toluidina e safranina. Para a confecção das lâminas semipermanentes, os cortes foram fixados em gelatina glicerinada e lutadas com esmalte incolor. As lâminas foram analisadas em microscópio óptico binocular e fotografadas em câmera digital. A epiderme de todas as espécies se mostrou uniestratificada, com cutícula fina, somente *Gomphrena sp.* apresentou tricoma glandular esparsamente na epiderme. O mesofilo é diferenciado em paliçádico e esponjoso em *Ludwigia sp.* e *Gomphrena sp.* enquanto, que em *A. cf. viridis* o mesofilo é indiferenciado. Cavidade secretora foi identificada no mesofilo de *Gomphrena sp.* e ausente nas demais, enquanto todas as espécies apresentaram drusas de oxalato de cálcio. Os feixes vasculares se mostraram do tipo colateral e em *A. cf. viridis* apresentou feixes com bainha Kranz. Os resultados iniciais mostram que a estrutura interna destas plantas pode subsidiar a diferenciação morfológica entre estas espécies. Este estudo é parte do projeto INOVA “Conhecendo o interior das plantas com flores - Construção de um laminário de histologia vegetal para o ensino de Botânica”.

Palavras-chave: Morfologia, Planta daninha, Folha.

Apoio financeiro: INOVA/IFRR.

¹ Graduandos curso Bacharelado em Agronomia - IFRR/Campus Novo Paraíso.

² Graduanda curso Bacharelado em Agronomia - IFRR/Campus Novo Paraíso. E-mail: mendoncajuliana654@gmail.com